

12622 - Movimento Agroecológico - MAE: 18 anos difundido a agroecologia

Agroecological Movement - MAE: 18 years widespread agroecology

FRANCISCO, Priscila Maria Silva; TORRES, Ewerthon José de Medeiros

1-CCA/UFPB, priscila.m.s.f@hotmail.com; 2-CCA /UFPB, zeagro@yahoo.es

Resumo: O Movimento Agroecológico (MAE), criado em 1993, constitui o mais antigo grupo de agroecologia do Nordeste brasileiro, e ao longo do tempo vem desempenhando atividades de ensino, pesquisa e extensão. Através deste relato objetivou-se expor as principais atividades promovidas e vivenciadas pelos estudantes que fazem e fizeram parte, buscando-se resgatar sua história. Através da análise e leitura de diversos documentos encontrados no arquivo da sede do grupo, pode-se organizar tais informações. Conclui-se que as participações influíram nos picos de ações do grupo e que o incentivo aos novos membros deve ser feito, bem como o melhor uso das mídias.

Palavras-chave: Movimento Estudantil, Grupo Agroecológico, Vivência

Contexto:

O Movimento Agroecológico – MAE – é o grupo de agroecologia do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba CCA/UFPB, *campus* II. Criado no dia 28 de setembro de 1993 por professores e alunos desta instituição, se constitui o mais antigo grupo que trabalha esta temática em universidades públicas do Nordeste. A sede localiza-se dentro do prédio das representações estudantis na Vila Acadêmica, município de Areia, estado da Paraíba.

Antigamente a proposta do MAE seria a de desenvolver trabalhos diferentes, voltados logicamente para um modelo de agricultura agroecológica, que maneja a terra de forma racional, formando um elo com as entidades que trabalham com a Agroecologia e os pequenos agricultores da região do entorno (CARDOSO, 2002). Devido às constantes renovações que o grupo é submetido a cada período letivo, a nova gestão de 2011 possui uma missão reestruturada daquela proposta em 2002, na qual o objetivo central do grupo é a de promover e difundir a agroecologia bem como a economia solidária através de ações coletivas e participativas de ensino, pesquisa e extensão de forma autônoma ou através de parcerias com entidades e agricultores que compartilhem os mesmos princípios, visando o desenvolvimento da agricultura familiar, através de sistemas de produção duráveis.

A convivência diária entre membros possibilita a formação de laços de amizade, que ao longo do tempo fizeram estes se tratarem das mais diversas formas uns com os outros. Maeiro ou maeira: é assim como são chamados os estudantes que compõem o MAE. O termo é novo, mas antigamente os antecessores do grupo também tinham suas maneiras particulares de se tratarem, uma delas era chamar ao invés de maeiro, de João.

O logotipo atual do movimento é representado por uma joaninha. Construído de maneira coletiva pelo grupo, através de sugestões e opiniões de cada maeiro, a joaninha representa um dos assuntos bastante estudados na agroecologia, o controle biológico; sendo este inseto considerado o símbolo desta técnica ecológica; além de estar simbolizando com o vermelho e o preto as cores da bandeira

da Paraíba. As letras interligadas na sigla MAE, vazada no desenho da joaninha, significam união e coletividade. A renovação do símbolo ocorreu em 2009 e antes de chegar a este modelo, tiveram outros dois conforme a figura 1.



Figura 1. Símbolos do Movimento Agroecológico ao longo do tempo.

Desde tempos passados, o MAE vem atuando e desenvolvendo trabalhos e projetos voltados para um modelo de desenvolvimento sustentável através da agroecologia e agricultura familiar, como: discussões, palestras, seminários, cursos, trabalhos com os calouros, integração com a comunidade; intercâmbios de experiências entre agricultores, estudantes, professores, bem como redes sociais. Dentre as realizações citadas, destacam-se a ECOgincana e o Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV); dois grandes projetos, sendo o primeiro idealizado pelo Movimento e o segundo construído em parceria com a Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil e o Diretório Acadêmico de Agronomia “Jaime Colho de Moraes” do CCA/UFPB

Este trabalho objetivou-se relatar as principais atividades promovidas e vivenciadas pelos estudantes (maeiros e ex-maeiros), buscando-se resgatar a história do Movimento Agroecológico.

Descrição da experiência

Dois momentos importantes, ocorridos no início do Movimento, foram as realizações dos Encontros de Agroecologia, o primeiro em 1995 e o segundo em 1997, no *campus* II da UFPB, onde se atingiu um público significativo entre pequenos agricultores, discentes e docentes, o que impulsionou a continuidade do movimento pelos estudantes dos cursos de agronomia e zootecnia do CCA/UFPB.

Supõe-se que em 1998 as atividades do grupo estiveram estancadas, pois de acordo com um documento encontrado, em 1999 o MAE retomou às suas atividades com enfoque na educação agroecológica, a partir da promoção de palestras, práticas de campo, cursos e participação em eventos; além de atividades em sindicatos e em Organizações Não Governamentais (ONGs).

A Tabela 1 foi elaborada a partir da análise de documentos, tais como atas, listas de presenças, cartazes, fotografias, publicações, folders, anotações de reuniões e diálogo com ex-integrantes do grupo.

Tabela 1. Resgate histórico de atividades promovidas em 18 anos do MAE.

ANO	Acontecimento
1993	Criação do MAE
1995	I Encontro de Agroecologia
1997	II Encontro de Agroecologia
1999	I Curso de Biofertilizantes e Diagnóstico sobre Impacto de Agrotóxicos*
2000	Encontro Catequese Familiar*
2001	Seminário de construção do VII Encontro Regional de Agroecologia, Nordeste (ERA-NE); II Curso de Biofertilizantes; Palestra sobre Apicultura*; Palestra sobre Transgênicos*; Plenária Regional de entidades de Base) PREB da Federação dos Estudantes de Agronomia (FEAB)*
2002	VII ERA-NE; I Encontro Nacional de Agroecologia*; 46º Congresso Nacional de Estudante da agronomia (CONEA)*.
2003	I Ciclo de Palestras em Agroecologia (CPA); 1ª ECOgincana; 1ª edição do Jornalzinho “O ECOLógico”; Prêmio ELO cidadão pelo projeto ECOgincana
2004	2ª ECOgincana; Visita à propriedade de Senhor João Miranda em Remígio, Paraíba; Mesa redonda: O perfil do profissional para os movimentos sociais; Gravação do vídeo ECOgincana; Curso de Arborização
2005	Participação na Coordenação Regional V da FEAB; 3ª ECOgincana; II Festa da Semente da Paixão*; Seminário sobre Agricultura familiar*; Semana da Agronomia do CCA/UFPB*; Seminário de Construção do IX ERA-NE*; Palestra: Agricultura Familiar e o perfil dos profissionais nas ciências agrárias
2006	3ª edição do Jornalzinho O ECOLógico; criação do curso de Ciências Biológicas do CCA/UFPB e ingresso de estudantes deste no MAE.
2007	Participação no DAAJCM; Dia de campo Algodão Agroecológico*; Curso de Controle Biológico na Agricultura
2008	II CPA; participação no DAAJCM; X ERA-NE*, 5º Estágio Interdisciplinar de Vivência, Paraíba (EIV-PB); Festa de comemoração aos 15 anos de MAE; Seminário Sobre Transposição e convivência com o Semiárido; I Festa da Colheita do Algodão Agroecológico*; Seminário de Assistência Técnica e Extensão do Movimento de Pequenos Agricultores – MPA; Seminário de construção do II Encontro Regional de Estudantes de Agronomia, Nordeste (EREA-NE), 51º CONEA* (com apenas um representante do grupo para buscar o Evento Regional da FEAB para o <i>campus</i> II da UFPB)
2009	III CPA; II EREA-NE; participação no DAAJCM; Simpósio Regional de Agroecologia; II Festa da Colheita do Algodão Agroecológico e Salão Terrotorial do Borborema*; 4º edição do ECOLógico; recepção dos calouros; I Seminário sobre Alimentos Orgânicos do CCA/UFPB
2010	Coordenação Regional V FEAB; XI ERA-NE*; Palestra sobre Introdução à Permacultura; Curso Perma Beach*, Curso de Permacultura, Consultoria e Design*; início de trabalhos permaculturais no <i>campus</i> II da UFPB; atividade de pintura com GEOTinta em casas no Mutirão, bairro vizinho ao CCA/UFPB; recepção de feras
2011	4º CPA; 54 CONEA*; recepção feras; reformulação do estatuto; participação na Atividade Extensionista Curricular intitulada EIV; retorno com a parceria entre ONGs.

*Significa participação do grupo no referido evento.

O curso de biofertilizante, realizado em 1999, que teve a participação de dois agricultores como ministrantes e obteve um público de 30 alunos universitários do *campus*, tendo um resultado interessante na discussão do papel do agricultor na construção do conhecimento e na participação ativa nas demandas de pesquisa.

No mesmo ano, o MAE participou de dois diagnósticos. O primeiro foi no município de Lagoa Seca, estado da Paraíba, sobre o impacto do uso de agrotóxico, com sistematização dos dados obtidos e apresentação para os agricultores e para estudantes do CCA/UFPB onde estiveram presentes cerca de 250 pessoas. O segundo diagnóstico foi sobre levantamento dos tipos de criação animal da agricultura familiar das regiões do agreste, curimataú, brejo e cariri, todos feitos em parceria com Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STRs), da Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (AS-PTA) e Articulação do Semiárido (ASA/PB).

Em 2002, no CCA/UFPB ocorreu o VII ERA-NE, no qual estudantes, agricultores, pesquisadores, representantes de movimentos sociais e sindicatos de trabalhadores da região discutiram sobre a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável para a agricultura familiar para o Nordeste com bases agroecológicas. O ERA é um evento promovido pela FEAB e realizado, em sua 7ª edição pelo MAE com o apoio das Coordenações Regionais V e VIII da Federação, sendo um marco histórico, pois foi a primeira edição do evento, antes conhecido por ERAA (Encontro Regional de Agricultura Alternativa). A proposta sugeria a contextualização da agroecologia no Nordeste através da construção do conhecimento e alternativas de convivência com o semiárido junto com os agricultores, resgatando a história da agricultura, os valores e o conhecimento do pequeno agricultor; objetivou também mostrar as experiências de desenvolvimento local; além de discutir o papel do ensino e do profissional na promoção do desenvolvimento regional, integrando estudantes e agricultores.

De 2003 a 2005 ocorreram as três edições da ECOGincana, evento com a proposta de recepção aos calouros em substituição ao trote tradicional violento, pelo trote ecológico solidário e cidadão, promovendo momentos de lazer e aventura, gerando consciência ecológica e integração entre a comunidade universitária com a comunidade areense. Como reconhecimento da eficácia da metodologia adotada pelos movimentos estudantis do CCA/UFPB, o MAE ganhou o Prêmio ELO Cidadão – no IX Encontro de Extensão da UFPB, em João Pessoa, estado da Paraíba.

Na primeira versão da ECOGincana, na Calourada 2003 do CCA/UFPB, a metodologia foi lançada e institucionalizada durante a Oficina de Turismo Rural da Associação Paraibana de Turismo Rural (APETUR). A ECOGincana contou com o apoio de diversos órgãos. A segunda edição aconteceu em Maio de 2004 com a participação de 150 pessoas, com o tema “Desafios para a integração”.

O EIV, iniciativa proposta pela FEAB e realizada pelo DAAJCM, em parceria com o MAE, tem como objetivo proporcionar aos estudantes entender o contexto da agricultura familiar, através da convivência com as comunidades, seja em assentamentos rurais, comunidades tradicionais ou comunidades indígenas, dentre outras. O EIV conta com a parceria do Governo Federal, ONGs, STRs, instituições de ensino e pesquisa (CARDOSO,2002).

O CPA é uma metodologia desenvolvida em 2003 que propõe socializar os conhecimentos agroecológicos a toda a comunidade acadêmica bem como as comunidades em torno. Os palestrantes são professores, profissionais, ex-maeiros e agricultores.

Outro marco na história do grupo foi a organização do II EREA-NE, evento que se discutiu a questão da falta d'água e a convivência com o semiárido. Assim como o ERA, o EREA é construído em parceria com a FEAB.

O ECOlógico, jornalzinho elaborado pelo MAE, é uma mídia que informa, discute, atualiza e critica temas relacionados à agroecologia, como também serve de ferramenta para divulgação das ações dos envolvidos.

O blog do MAE foi criado em novembro de 2009 com o seguinte endereço eletrônico: <www.maepb.wordpress.com>. Hoje é um dos meios de comunicação e divulgação do grupo, dos mais eficientes. No contador de acessos em 18 de abril de 2011 marcou-se 14.842 acessos, no dia seguinte com a divulgação do endereço em grupos de e-mail os

acessos subiram para 15.043, um acréscimo de 201. Passados 15 dias o contador marcou 15.828 acessos, ficando uma média de 52 acessos por dia nesta quinzena. Antes da divulgação do 4º CPA no dia 05 de maio de 2011 o contador marcava 15.828; 13 dias depois passou para 16.811, um acréscimo de 802 acessos, o que dividindo pela quantidade de dias, dá aproximadamente 61 acessos por dia.

Resultados

A participação e promoção de eventos tornam-se fundamentais para o estímulo dos estudantes a permanecerem no grupo, quando estes ainda não se sensibilizam com a agroecologia. Em anos que não ocorre a presença do MAE em eventos regionais, a exemplo dos ERAs e EREAs, ocorrem desistências por parte dos alunos e estes acabam abandonando o MAE. Com isso, flutuações de presenças e picos de atividades são freqüentes.

Fazer com que os estudantes se sintam integrados ao MAE é uma das preocupações que os coordenadores do grupo devem ter. A partir disso, sugere-se que cada um tenha uma função a desempenhar.

Para se dar continuidade ao grupo, é preciso que todos que se interessem saibam de sua história, sendo assim, é importante fazer relatos de atividades desempenhadas.

Enquanto aos meios de comunicação, com o exemplo do blog, verifica-se que o trabalho de publicação de notícias, por mais que seja interessante ainda não é eficiente; precisa-se do reforço da publicação em grupos de e-mails, redes sociais, dentre outros meios de comunicação para se elevarem os acessos. É necessário que o grupo entre numa rotina de publicação tanto no blog, quanto no jornal.

Agradecimentos

A todos os parceiros que ajudaram a construir a história do Movimento Agroecológico.

Bibliografia Citada

CARDOSO, A.; da SILVA, J.; SANTOS, D. O movimento Agroecológico como difusor da agroecologia no estado da Paraíba. Anais... X Encontro de Extensão, out. 2002.

CARDOSO, A.; da SILVA, J.; SANTOS, D. Estágio Interdisciplinar de vivência em comunidades rurais e assentamentos da reforma agrária no estado Paraíba. Anais... X Encontro de Extensão, out. 2002.

EMBRAPA. Marco Referencial em Agroecologia. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA: Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.70 p.